

CAPÍTULO XCIV¹

A causa secreta

– Como está a minha querida mamãe?

A esta palavra, Virgília amou-se, como sempre. Estava ao canto de uma janela, sozinha, a olhar para a lua, e recebeu-me alegremente; mas quando lhe falei no nosso filho amou-se. Não gostava de semelhante alusão, aborreciam-lhe as minhas antecipadas carícias paternas. Eu,² para quem ela era já uma pessoa sagrada, uma âmbula divina, deixava-a estar quieta. Supus a princípio que o embrião, esse perfil do incógnito, projetando-se na nossa aventura, lhe restituíra a consciência do mal. Enganava-me.³ Nunca Virgília me parecera mais expansiva, mais sem reservas, menos preocupada dos outros e do marido. Não eram remorsos. Imaginei também que a concepção seria um puro invento, um modo de prender-me a ela, recurso sem longa eficácia, que talvez começava de oprimi-la. Não era absurda esta hipótese; a minha doce Virgília mentia às vezes, com tanta graça!

Naquela noite descobri a causa verdadeira. Era medo do parto e vexame da gravidez. Padecera muito quando lhe nasceu o primeiro filho; e essa hora, feita de minutos de vida e minutos de morte, dava-lhe já imaginariamente os calafrios⁴ do patíbulo. Quanto ao vexame, complicava-se ainda da forçada privação de certos hábitos da vida elegante. Com certeza, era isso mesmo; dei-lho a entender, repreendendo-a, um pouco em nome dos meus direitos de pai. Virgília fitou-me; em seguida desviou os olhos e sorriu de um jeito incrédulo.

¹ CAPÍTULO XCIV] CAPÍTULO XCV – em MPBC1-1880.

² Eu,] E eu, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ Enganava-me.] E enganava-me. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ calafrios] calefrios – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.